



PROSAS, CONTOS E VERSOS: LITERATURIZANDO O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

José Ricardo da Silva Ramos¹
Nádia Maria Pereira de Souza²
Roberta Coube Jardim³
Leandro dos Santos Pinto⁴
Regis Alessandro Taveira Teixeira⁵

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo mostrar as produções da educação física no campo da literatura folclórica. A partir de um núcleo de construção de textos para folclorização do cotidiano e da formação do professor de educação física buscou-se neste trabalho resgatar os fenômenos mais costumeiros retirados da literaturização da área empírica da educação física. Reconhecemos que a circularização do mosaico do movimento e do corpóreo a partir de versos, contos e prosas pode transformar a cientificidade da matéria em outras possibilidades de entender o cotidiano da educação física.*

Introdução:

O modo de escrever coisas relacionadas ao saber corporal e do movimento é plural, apesar de a Educação Física tomar conta de uma área específica de ações mais práticas. Porém, ela não deixa de ser híbrida. Dessa forma, é no contexto da educação física que o fenômeno corpóreo pode nos proporcionar a construção de identidades ligadas a valores, crenças, modos de pensar e agir de um grupo social. Grupo esse que buscou na área corpórea os caminhos da produção escrita.

Essa busca pôde materializar-se no modo de agir, dizer e fazer dos grupos ligados ao campo da Educação Física. Isso para nos mostrar quem nós somos, o jeito de ser do grupo e por que o grupo é tão singular e ao mesmo tempo tão plural nas suas ações escritas ou corporais.

Nesses tipos de ações, o jeito de representar um grupo social se vale do modo popular de contar prosas, versos, histórias e expressões de um grupo que

¹ Professor Adjunto de Didática e Prática de Ensino de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

² Professor Adjunto de Didática e Prática de Ensino de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora do Mestrado de Educação Agrícola da UFRRJ.

³ Mestranda em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRRJ. Aluna do curso de Educação Física da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

⁴ Monitor de Didática e Prática de Ensino de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Aluno do curso de Educação Física da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

⁵ Monitor de Didática e Prática de Ensino de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Aluno do curso de Educação Física da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).



reconhece no corpo não apenas uma manifestação biologizante de treinos, medalhas ou olimpíadas, mas, sim, formas diversas de manifestações simbólicas. Essa manifestação entendida como as ações motrizes transmitidas corporalmente pela humanidade ao longo do tempo. Pois, o corpo também produz metáforas, sentidos, rituais, contos, causos e narrativas.

Essa perspectiva revolucionária prioriza a educação física como uma fonte icônica da ação folclórica: a educação física em prosas, contos e versos. É a produção da ginástica, da musculação, do esporte, o estereótipo do marombeiro, do lutador, do bailarino, do personal, da criança, do aluno e do professor no cerne dos textos que serão apresentados ao longo deste livro. Buscamos, assim, um saber tradicional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro articulado com a Educação Física por meio de provérbios locais, antigos costumes da universidade, narrativas populares (contos folclóricos, contos de heróis, mitos, lendas, cerimônias, costumes, usos, jogos, festas, superstições e crenças) no campo da Educação Física. Tratou-se de uma proposta eminentemente de literatura popular (à margem do sistema formal da universidade) que busca o conhecimento de temas pertinentes da educação física, porém peculiares do “saber popular” como o modo de atuar dos vivem dentro de uma área corpórea.

Objetivo:

Pensar a literaturização da educação física é pensar algumas imagens, que despertam as leituras que a sociedade faz do que está no seu interior. A literaturização seria o espaço das significações que a educação física emana, pois ainda que seja uma disciplina particular, forma no imaginário social uma distinta perspectiva de olhar menos científica. Esta perspectiva busca apreender a realidade da educação física numa perspectiva em que a materialidade científica da área corpórea é um produto cultural e historicamente situado.

Desse modo, este trabalho teve como objetivo apresentar as produções escritas dos alunos de educação física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sobre o cotidiano do professor de educação física. Para isso, tomamos a literaturização do científico (ALVES, 2001) da educação física como uma das estratégias para os alunos do curso de educação física da UFRRJ produzirem prosas, versos, contos e crônicas sobre o cotidiano do professor de educação física. Os resultados da pesquisa foram se construindo a partir de oficinas sobre literatura de cordel, produção de textos e as discussões sobre o literário na educação física. Abordamos ações literárias para se pensar a escrita folclórica dos alunos a partir das tentativas de textos folclóricos formulados por eles. Vivenciamos, desse modo, a literatura folclórica como experiência que se produz a margem da literatura acadêmica trazendo a produção de textos literários que abordam um campo mais lúdico para falar dos fenômenos corpóreos e do movimento.

Metodologia:

O supra-sumo deste trabalho está na ação corpórea recheada de inventividade, de movimentos pedagógicos e também de ações interpretativas que a ação folclórica oferece, por meio da relação entre um grupo que mexe com assuntos corpóreos e os seus objetos de pesquisas. Escrevemos inseridos no contexto da educação física, interagimos com papéis sociais desse campo, por



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

isso, mesmo, falamos de lugares reconhecidos na área da cultura corporal, pois somos agentes de um dado grupo social: o grupo da educação física.

A educação física é uma disciplina corpórea, por isso transmite comportamentos, traduz valores, confirma crenças, cria papéis nos jogos, refaz costumes e, muitas vezes, reproduz seres estereotipados. É também por isso que buscamos considerá-la folcloricamente.

A literatura não canônica busca a tradicionalidade na sua área de produção. Nas esferas da ação corpórea, o sujeito reage por meio da interação motriz. Nelas, os corpos interagem. Existe a folcloriedade em um corpo que é vivo, inserido na história de uma comunidade acionada pela memória, que nos permite materializar ações sociais, que se materializam como possibilidades narradas. Nesse sentido, podem também se articular tanto nas formas corporais, quanto nas escritas a serem representadas. No nosso caso, principalmente, por meio da construção folclórica.

Se lembrarmos das brincadeiras que brincamos quando éramos crianças e o quanto elas nos fascinaram corporalmente e que ainda hoje desempenham um papel lúdico na cultura infantil, falaremos de uma comunidade que participou de uma sociedade corpórea. Também não podemos nos esquecer das brincadeiras de amarelinha, carniça, pique, queimada, chicotinho queimado, que figuram histórias, convenções, memórias narradas, nas quais percebemos representações de grupos sociais que se utilizam dessas produções culturais.

Dessa forma, o folclore fala de sentidos e diversos usos dos corpos. O corpo expressa e representa socialmente um grupo, e a educação física, que fala do corpo, pode também apresentar anseios, sentimentos, esperanças, representações, preconceitos e desejos de um corpo social. Em vista disso, nossas histórias foram contadas por meio da literatura folclórica, nos textos que chamamos de prosas e versos, ao transformar em produções escritas as nossas ações corpóreas, atribuindo-lhes o valor de cultura, com menções na área literária.

Procuramos compreender as nossas ações literárias dentro de uma rede (OLIVEIRA, 2007a) de crenças, de categorias e de valores, em que há uma socialização significativa de certos modos de atuação do professor de educação física. Nesta perspectiva tomar um ponto de vista distinto da cientificidade corpórea é partilhar com um grupo que, procura ter suas concepções sustentadas por meio da folcloriedade literária. Para construir nossa rede, tomamos como princípio a literaturização da educação física. Essa rede refletiu a tentativa de construir uma outra compreensão do fenômeno da corporeidade e do movimento. Buscamos o pressuposto de que a realidade da educação física pode ser capturada a partir da folcloriedade, com uma escrita que revela algo totalmente a margem do academicismo. Nessa perspectiva foi possível uma criticidade mais ampla que se produz na criação estética da literatura de um cotidiano menos formal.

Para organizar as experiências de produção escrita dos alunos do curso de educação física da UFRRJ partimos para o campo de pesquisa do cotidiano do professor de educação física e criamos espaçostempos (OLIVEIRA, 2007b) de coisas que acontecem no cotidiano do professor e dentro de práticas voltadas para a promoção da escrita não acadêmica e formação de textos não formais.

Conclusão:



Ainda que o foco acadêmico da educação física esteja, equivocadamente, mais voltado para a lógica formal, aconteceu neste trabalho, uma estratégia transformadora na esfera cultural da matéria voltada para a escolha dos alunos interagirem com a cultura literária do científico da educação física invertendo ordem acadêmica para outras possibilidades de experiências com as práticas do cotidiano e o poético polissêmico da educação física, que além da narrativa como produção literária, pode-se observar, nesse trabalho, as produções escritas dos autores de um livro que já está no prelo de uma editora.

Assim, os autores deste trabalho consideram importante a compreensão de vários fatores sociais e seus respectivos papéis no campo da educação física e como isso pôde ser apropriado de forma crítica pelos sujeitos escritores. Também no campo do folclore, tudo isso pode ser feito e produzido pela ação corporal, pois na literaturização da ciência adotamos o saber popular e as memórias significativas dos sujeitos corpóreos, que devem ser resgatadas pelo estudo e pesquisa. É esse fato que levou durante muito tempo os conservadores, que não estão inseridos nessa concepção de literaturização do saber mais acadêmico, a pensar equivocadamente que as ações folclóricas, no curso da educação física, serviam apenas como uma matéria para classificar danças regionais, comidas típicas, ações comunitárias, ou para falar da Mula-sem-cabeça, da Cuca e do Saci-Pererê.

Referências bibliográficas:

- ALVES, N. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In Alves, N. e Oliveira, I.B. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- _____.; OLIVEIRA, I. B. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GARCIA, R. L. **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- _____. O campo de estudos do cotidiano e sua contribuição para a pesquisa em educação In: Carvalho, J. M. et al. **Desafios da educação básica e pesquisa em educação**. Vitória: EDUFES, 2007a.
- _____. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. **Educação e Sociedade**, n. 98, v.28. Campinas: CEDES, 2007b.
- PAIS, J. M. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2004.